

O Concílio dos Gatos

Isabel Pereira Leite

Era o primeiro Concílio de Gatos da história. Tratava-se, pois, de uma reunião magna em Malta, para a qual tinham sido convocados todos os felinos conhecidos. Era em Malta por sugestão da banda de jazz de O'Malley. "Vais ver, a malta vai gostar!", tinham-lhe dito.



Ilustração de Fedra Santos

Havia um único ponto na agenda e até quem estivesse convencido de que dali sairia uma decisão revolucionária!

Passava das 21.07, hora a que deveria começar o Concílio. Claro que os importantes ou, melhor dizendo, os que se achavam mais importantes, estavam atrasados: a Gata Borracheira e o Gato das Botas ainda não tinham aparecido.

Mas eis que chega a Gata de olhos azul violeta mais conhecida do planeta. Entrou devagar: tinha estado demasiado tempo em cima de um telhado de zinco quente... Mas quem foi o inteligente que disse que à noite todos os gatos são pardos?!

"Mais uns minutinhos de paciência", pediu, delicadamente, a Duquesa, encarregada de secretariar o presidente O'Malley o qual tinha, algum tempo

antes, granjeado o respeito de todos por feitos gloriosos praticados. Tinha assumido o lugar do Gato Félix, a pedido deste, sobremaneira cansado por já estar na sua 7ª vida e um bocadinho tremebundo.

Garfield, entretanto, ia escolhendo o melhor sofá, enquanto Silvestre, estranhamente sossegado para o costume (tinha estado com uma amigdalite), se estendia num puf avermelhado.

Tom estava desconsolado: de Jerry, nem sombras. Desta vez a coisa era séria. Havia que estar concentrado, pelo que a mais pequena frincha tinha sido tapada. Não dava para jogar ao gato e ao rato.

Gerou-se um burburinho e ouviu-se dizer "Aqui há gata!", quando a Catwoman entrou. Batman teria adorado vir, mas, naturalmente, o acesso não lhe teria sido permitido, portanto nem se atrevera.

Cat Stevens, porque quem espera desespera e ele já ali estava há que tempos (mas quem o mandara fazer de bom samaritano e vir de guitarra entreter os amigos?), cantava, sabe-se lá se a propósito "It's not time to make a change, just relax, take it easy..."

Grizella, ouvindo-o, ficou, igualmente, com vontade de perguntar pela centésima milionésima vez "Has the moon lost her memory?...". Depois de tantos anos, continuava, a pobre, com a pergunta da meia-noite!

O Gato Jazz, de trompete preparado, sentia ímpetos de começar também. Estava "in blue", no meio de tantas gatas... Talvez tudo isto ajudasse a passar o tempo.

Já Si e ão, com o ar mais parvo do mundo, comentavam "E viemos nós para aqui perder o nosso precioso tempo! Afinal, o que é isto? Aqueles dois melados, a Dama e o Vagabundo, continuam, com certeza, em namoro perpétuo, enquanto nós estamos aqui fechados! Ora bolas!"

Perto dali, Jerry e Stuart Little combinavam assistir a uma re-gata mal rompesse a manhã. "Nem uma gata vai lá estar", comentava Stu, "vão estar todas cansadíssimas depois desta noite, não achas? Se calhar não haverá prova!"

Tweety, irritante como sempre, sobrevoava, de olhos bem abertos e atentos, o passeio onde Jerry e Stu conversavam placidamente sentados. Na grande sala, onde se deveria estar a dar início ao Concílio, Kitty, que também já tinha chegado, distribuía salamaleques e cumprimentava todos os amigos "Hello! Hello! Hello!"

Snowbell sentia a falta de Stuart Little, enquanto procurava um lugar mais próximo de Snowball Simpson, o qual, tendo uma vez salvo Homer de morrer queimado, nunca passava despercebido.

Lá bem na linha da frente, Garfield, no seu simpático sorrisinho irónico, porque a pachorra se lhe estava a esgotar, dizia para Lúcifer: "Ouve lá! Lavaste-te à gato, não foi?" "É comigo que te estás a meter, seu rematadíssimo parvalhão?" "Não, mas importas-te de ir para a outra ponta da fila?" "Não posso! Aquela cadeira foi reservada para a Gata Borracheira que agora está na mó de cima, e deixa-te já de esquisitices, ou conto a quem quiser ouvir que te vi, ao almoço, a esconder a lasagna que tiraste do forno sem ninguém dar conta... Ah! Não dizes nada? Qual foi o gato que te comeu a língua?"

Os minutos sucediam-se; alguns, mais curiosos, pensavam em deitar as patas ao dossier em cima da mesa, mas tinham medo de morrer, não fosse o ditado ter razão de ser. Portanto os apontamentos de O'Malley continuavam no segredo dos deuses, porque foi a curiosidade que matou o gato.

Mr. Tinkles, que se dera mal anteriormente, por causa daquela triste história do roubo da vacina que levaria ao fim da rivalidade entre cães e gatos,

uma vez exterminados aqueles, dizia, para quem o queria ouvir “Tinha de ser! Foi para isto que eu vim da Pérsia!”

Um tal Tareco tinha deixado o amigo Bobi em casa e, a mando do dono, que o encarregara de estar de olhos e ouvidos bem atentos, tentava registar o que se passava na sala, tarefa difícil, uma vez que tinha sido ensinado a ver segundos e terceiros sentidos em tudo.

O Gato do Chapéu, velhinho ou mais do que isso, só pedia a todos os Santinhos que a reunião comesse. Queria ir descansar, como todos os seniores fazem, ajuizadamente, a horas convenientes.

O mesmo não passava pela cabeça de Top Cat e dos amigos, habituados à maior barulheira e animação.

Barulheira, aliás, ouviu-se, de repente, lá fora: os 101 Dálmatas, crescidos q. b., vinham dar a volta do costume com os pais. Estava calor, o que os tinha afectado um bocado. Pareciam doidos, em tropel, por ali fora. Tudo abanou de tal ordem à sua passagem que Lúcifer, malévolo, comentou “A Gata Borracheira deve estar a aparecer; já ouço os pseudo-cavalos que puxam a carruagem!”

Fígaro, prudente, já que “gato escaldado de água fria tem medo”, mantinha-se, sensatamente, quieto e calado. Tinha gasto boa parte do seu latido (latim miado) com Pinóquio, em tempos que já lá iam... não valeria a pena preocupar-se agora.

O Gato das Botas tinha, finalmente, chegado, pomposo e inchado. Na sua esperteza e ligeireza, dirigia-se já para a mesa, quando ouviu Garfield “Ei, Pussy! Onde é que pensas que vais, armado em carapau de corrida?” “Por falar em carapaus, ainda não jantei. Não haverá por aí uns carapauzitos em que possa meter o dente? Estou cá com uma larica! Mas atenção! Não quero que me dêem gato por lebre!” “Está bem, está bem! Salta é já daí para fora. Esse não é o teu lugar ou pensas que aqui alguém te leva a sério, seu mentiroso das dúzias?” “E se fosses chamar mentiroso a outro, seu grande mal-educado?” Ai, ai! Até parecia mesmo que se davam como cães e gatos...

“Meus queridos”, interveio a Duquesa, “vejo que a Gata Borracheira está a chegar. A reunião está prestes a ter início. Por favor, sigam as regras estabelecidas, sim?” “O’Malley, querido, começamos?”

“Ora, amigos, partindo do princípio de que todos estão aqui para se tomar uma decisão de suma importância, melhor será que eu passe a ler-lhes a proposta. Duquesa, o dossier, por favor!”

Estava o presidente da mesa na iminência de apresentar o único ponto da agenda, quando na sala se nota um fedor especial!

O Gato Fedorento, está visto! Ricardo, o primeiro a entrar, bem tentou passar incógnito, mas era impossível. Como celebridade do momento, o Gato Fedorento suplantava todos os outros, até em atrevimento.

“O’Malley”, atirou Ricardo, “O Canino-Mor com nome de filósofo já sabe disto! Já sabe que te preparas para subverter o status quo!” “O quê?! Fuga de informação?! Já alguma coisa lhe chegou aos ouvidos? É demais! Assim não! Não podemos avançar!”

Garfield olhou para Lúcifer, Tom para Silvestre, a Catwoman para Cat Stevens, Kitty para Grizella, o Gato das Botas para Fígaro, a Gata Borracheira para a Gata de olhos azul violeta, Si olhou para ão, Snowbell para Snowball, o Gato Jazz para o Top Cat, Mr. Tinkles para o Gato do Chapéu, Tareco para o Gato Félix, O’Malley fixou a Duquesa. Se tivessem sido atingidos por uma valente mangueirada de água gelada não teriam ficado mais desolados!

“Pensavam que chegavam lá, não? Santa ingenuidade!”, avançou Ricardo. “Mas corrijam-me, se estiver errado: era tudo a propósito daquela treta idiota sobre cães e ossos, não era?”

“Sabes que mais? Era uma pequena brecha que abriríamos na protecção hegemónica que sempre foi concedida aos cães. Simplesmente queríamos que ficasse consagrada uma nova expressão que, aos poucos, fosse substituindo aquela outra irritante: então não faz muito mais sentido dizer que andam cinco gatos a um carapau do que sete cães a um osso?! Mas, está visto, isto é mesmo um mundo cão!”